

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Cúria*

Class.: *YAR 01490*

Data: *02.02.90*

Pg.: _____

GARIMPEIROS/YANOMAMI

Saulo Ramos anuncia demarcação de reservas

A Crítica Roraima

BOA VISTA — O ministro da Justiça, Saulo Ramos, anunciou ontem que existe a possibilidade de ainda no governo José Sarney serem demarcadas duas novas reservas garimpeiras em Roraima, a Uraricoera, com 125 mil hectares, e a Catrimani-Couto Magalhães, com 280 mil hectares, mas fez questão de ressaltar que todos os garimpeiros terão que se retirar das áreas dos Yanomamis, para que se possa cumprir a Constituição e as leis do país.

Por muito pouco, o ministro Saulo Ramos não desembarcou ontem, numa cidade em clima de guerra. Boa Vista amanheceu tensa e cercada de expectativa em relação à visita. Centenas de garimpeiros bloquearam desde cedo a praça do Garimpeiro, em frente ao Palácio 31 de Março, sede do governo, e acabaram se envolvendo em atritos com policiais civis e militares, que chegaram a disparar tiros para o ar. Muitos comerciantes fecharam suas portas, uns por solidariedade aos garimpeiros, outros por medo dos saques. O governador Romero Jucá foi obrigado a subir num carro de som para ordenar que a polícia recuasse. "Queremos uma solução que contente a todos", anunciou Jucá, aplaudido pelos garimpeiros.

Acompanhado pelo procurador-geral da República, Aristides Junqueira, e do delegado Romeu Tuma, diretor do departamento de Polícia Federal, Saulo Ramos chegou a Boa Vista em um Learjet da Força Aérea Brasileira e frustou centenas de garimpeiros que organizaram uma manifestação no aeroporto, ao descer com sua comitiva na área militar do aeroporto, de onde saiu diretamente para almoçar num hotel da cidade, acompanhado de agentes federais e de soldados da Polícia Militar.

O mau tempo fez com que Saulo Ramos adiasse para hoje uma visita à aldeia indígena Surucucu, dos Yanomamis, onde estão instaladas várias missões religiosas. "Esse é um problema meu", desconversou Saulo Ramos que lhe perguntaram se a criação de reservas garimpeiras dentro da floresta nacional de Roraima não iria se chocar com o decreto presidencial de 12 dez.89, que determina a retirada dos garimpeiros tanto das áreas indígenas quanto da floresta nacional.

Saulo Ramos ainda teve uma recepção ao receber telegrama da diocese de Roraima, no qual o bispo Dom Aldo Mongiano informa não foi possível conceder audiência ao ministro da



Ministro vê a situação dos garimpos em Boa Vista

Justiça às 20h de ontem. Dom Aldo Mongiano alegou, para recusar o encontro, que já havia assumido compromissos para o mesmo horário. "Acredito que o bispo tenha ido dar assistência espiritual aos garimpeiros que estão doentes", ironizou Saulo Ramos. "Eu prefiro ter o apoio do presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, que acredito estar mais perto de Deus", acrescentou.

O ponto alto da visita de Saulo Ramos a Boa Vista ocorreu já no final da tarde, na sede do Batalhão de Engenharia e Construção do Exército, sediado em Roraima, onde se encontrou com as principais lideranças dos garimpeiros e expôs seus planos. Saulo Ramos disse em alto e bom som que o governo federal não poderá permitir a presença de garimpeiros nas áreas dos índios Yanomamis.

José Altino Machado, presidente da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), deixou claro que quer o cumprimento integral dos termos do acordo firmado por todas as partes envolvidas, no início de janeiro, inclusive com a criação de reservas garimpeiras dentro da floresta nacional. "Mais de dois mil garimpeiros já saíram das áreas indígenas e foram para os garimpos da floresta nacional", afirmou. "Vai ser muito difícil convencê-los de que devem sair também das áreas da floresta nacional, onde os garimpos já existiam", acrescentou. Além das áreas Uraricá-Santa Rosa, já decretada reserva garimpeira, e das áreas Catrimani-Couto Magalhães e Uraricoera, as principais lideranças garimpeiras pleiteiam ainda do governo a criação de outra reserva garimpeira, denominada Alto Parimá, próxima à fronteira com a Venezuela.